Boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal

Nº48/3ª Série – julho/agosto/setembro 2026 – Trimestral
Diretor Provedor Fernando Constantino Moleirinho - gratuito
www.scmsardoal.pt



Simulacro para testar Segurança

Festa do Bodo

Santa Maria da Caridade em 1941



FICHA TÉCNICA

Propriedade e Editor: Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, Largo do Convento, 2230-234 Sardoal, Telefone 241850120- Contribuinte nº501 157 549 **Diretor:** Fernando Constantino Moleirinho (Provedor)
Redação e Edição: Paulo Salgueiro e Mário Jorge, Largo do Convento, 2230-234 Sardoal
Periodicidade: Trimestral **Tiragem:** 200 Exemplares
Impressão: Santa Casa da Misericórdia de Sardoal– Largo do Convento, 2230-234 Sardoal
Registo na E.R.C.: Nº126409 **Estatuto Editorial:** Independente
NºDL414374/16 **Estatuto pode ser consultado em:***https://scmsardoal.pt/index.php/boletim-informativo*

“São cinco séculos de história, solidariedade, de amparo aos mais desfavorecidos, e aos que, pelas incidências da vida, doença ou outras, se tornaram mais carentes.”



No último boletim salientamos a importância da cooperação entre as várias Instituições do Concelho e a SCM. Ela é bem evidente na capa deste boletim, com a Corporação de Bombeiros de Sardoal a dar testemunho do grande entendimento que existe com a SCM. Nesta altura foram exercícios de formação para identificação e conhecimento das potencialidades do edificado depois das obras de alargamento do Lar de Santa Maria da Caridade e da respetiva funcionalidade, em termos de segurança, operacionalidade e rapidez na evacuação de pessoas em caso de sinistralidade numa possível catástrofe a existir em todo o edifício. Identificados os problemas é mais fácil dar-lhes resposta. Assim tanto os trabalhadores como os que nos ajudam ficam conscientes do que há a fazer e a forma mais rápida de pôr em segurança todos os que dependem de nós e em nós confiam.

Esta atividade, entre duas Instituições que colaboram diariamente nas mais diversas situações, é bem o exemplo da importância que damos, à proximidade entre coletividades e o importante que é, mais do que o ego de cada, valorizarmo-nos sempre no trabalho coletivo que, em todos os dias, e em todas as horas, nos é exigido.

Mas se valorizamos e relevamos este tipo de ajuda, porque torna mais fácil o nosso trabalho, não podemos esquecer que, ao longo destes mais de 500 anos de existência, sempre se recebeu o apoio de pessoas singulares que não deixaram de colaborar e participar, muitos de forma anónima, no concretizar das nossas obrigações.

São cinco séculos de história, solidariedade, de amparo aos mais desfavorecidos, e aos que, pelas incidências da vida, idade, doença ou outras, se tornaram mais carentes. Neste percurso iniciado no sec. XVI, os obstáculos que se foram encontrando seriam naturalmente, diferentes, mas sempre de dificuldade similar.

A sociedade viveu durante estes longos anos, problemas impensáveis nos dias de hoje, mas todos eles de suma importância no quotidiano da vida das pessoas e foi, em primeira linha, a SCM a dar-lhes resposta.

Daí a admiração e respeito que foi merecendo e que, sempre em crescendo, se foi cultivando e valorizando.

O Provedor
Fernando Constantino Moleirinho

A NOSSA CAPA
Simulacro realizado no Centro de Santa Maria da Caridade



Encontro de Piano 2026
O Património e a Música

A Santa Casa foi uma das entidades que apoiou o XI Encontro Internacional de Piano, organizado pela Câmara Municipal e pela Academia de Música "Aquiles Delle Vigne", entre 4 e 12 de julho, através da cedência das Igrejas da Misericórdia e de Santa Maria da Caridade para eventos.

Assim, no dia 10, uma caminhada-concerto denominada "Música pelo Património", composta por longa comitiva de público, rumou por igrejas e capelas da vila, aí assistindo a espetáculos musicais de qualidade. Na Igreja da Misericórdia atuou Miguel Neto (clarinete) e na Igreja de Santa Maria da Caridade o duo Yasmine Nunes (Clarinete) e Carolina Rua (oboé). Nesta última a Santa Casa expôs o Oratório Namban, o qual fez as delícias de muitos visitantes pelo seu peso artístico e histórico.

A Misericórdia, como parceira do Encontro, assinala o seu elevado êxito e competência organizacional.

Renovação Digital
Misericórdia tem novo Sítio

A nossa Misericórdia tem um novo Sítio na internet, o qual foi criado para facilitar o acesso à informação sobre as várias atividades, respostas sociais, serviços e projetos, festividades e património histórico, artístico e cultural, correspondendo assim, às expetativas de um público cada vez mais vasto e global. O endereço é *https://scmsardoal.pt/*.

O novo *website* foi desenvolvido e implementado por Luís Alpalhão, colaborador desta Santa Casa, resultando numa imagem renovada, navegação mais simples e estrutura intuitiva, permitindo uma consulta mais eficaz sobre o funcionamento geral da instituição e o reforço dos laços com os seus Utentes, Familiares, Parceiros e Comunidade.

Através desta renovada plataforma digital será possível acompanhar as várias iniciativas promovidas pela instituição e o trabalho nas diferentes áreas, bem como saber de novidades e acompanhar as edições do boletim informativo, suas notícias e conteúdo completo.

O novo Sítio representa mais um passo no processo de modernização da comunicação institucional desta entidade, acompanhando a crescente importância das atuais tecnologias.



Sardinhada na Lapa
Um dia de convívio

No passado dia 17 de junho, realizou-se a tradicional sardinhada na Lapa, um dos momentos mais aguardados do ano pelos nossos utentes, proporcionando uma tarde repleta de convívio, alegria e boa disposição.

Ao longo da iniciativa, não faltaram as saborosas sardinhas assadas, as conversas animadas, os sorrisos e o espírito de partilha que marcaram este encontro. Mais do que uma simples refeição, esta atividade representou uma oportunidade para fortalecer os laços de amizade, promover o bem-estar e preservar as tradições populares que fazem parte da identidade da nossa instituição.

A Santa Casa da Misericórdia de Sardoal agradece a todos os que participaram nesta iniciativa e contribuíram para o seu sucesso, dirigindo um agradecimento especial aos colaboradores, cujo empenho, dedicação e espírito de equipa foram fundamentais para proporcionar aos nossos utentes um dia memorável.

Manifestamos ainda um agradecimento muito especial à Junta de Freguesia de Sardoal, pela generosa oferta das sardinhas, um contributo essencial para a realização desta iniciativa e um importante gesto de apoio à nossa instituição e aos nossos utentes.

Momentos como este reforçam a importância do convívio, da solidariedade e da proximidade entre as instituições e a comunidade, contribuindo para a promoção de um envelhecimento mais ativo, feliz e participado.





Sensibilização pela GNR
Violência contra as pessoas idosas

No passado dia 7 de julho, realizou-se, no Centro Sr. Jesus dos Remédios, uma ação de sensibilização subordinada ao tema "Violência Contra as Pessoas Idosas", dinamizada por militares da Guarda Nacional Republicana (GNR).

Esta iniciativa foi dirigida, essencialmente, aos utentes da resposta social de Centro de Dia, contando também com a participação de alguns utentes da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), que se associaram com interesse a esta sessão.

Ao longo da ação, foram abordadas as diferentes formas de violência que podem afetar as pessoas idosas, nomeadamente a violência física, psicológica, financeira, a negligência e o abandono. Foram igualmente partilhados conselhos e estratégias de prevenção, incentivando os participantes a reconhecerem situações de risco, a protegerem os seus direitos e a procurarem ajuda sempre que necessário.

A sessão decorreu num ambiente de grande proximidade e participação, proporcionando momentos de diálogo e esclarecimento, contribuindo para o reforço da informação e da consciencialização sobre um tema de grande relevância para a comunidade.

O Centro Sr. Jesus dos Remédios agradece à GNR pela disponibilidade, profissionalismo e colaboração na realização desta importante iniciativa, que contribuiu para a promoção da segurança, da dignidade e do bem-estar das pessoas idosas.



Simulacro no Centro Santa Maria da Caridade

Uma missão social e humana (2ª parte)

A Segurança, a Arte e a Cultura

No último número do Boletim divulgámos algumas das vertentes sociais e humanas da nossa instituição ao nível dos cuidados básicos, higiene e alimentação. Desta vez vamos falar de Segurança, de Arte e Cultura.

A Segurança dos nossos utentes, colaboradores e visitas, bem como das instalações e equipamentos, é uma preocupação constante desta Misericórdia, pelo que a implementação de procedimentos e regras obrigatórias é encarada com a máxima atenção e rigor.

Por isso, existem as denominadas Medidas de Autoproteção (MAP'S) e a estrutura de Segurança Contra Incêndios em Edifícios (SCIE), certificadas por entidades especializadas e de acordo com os preceitos legais.

As MAP'S incluem, entre outras medidas, a elaboração de planos de emergência e de evacuação em casos de eventuais catástrofes, sinalização de segurança, vistorias e manutenções periódicas e detalhadas do sistema de gás e prevenção de incêndios (elevadores, portas corta-fogos, bocas de incêndio, alarmes, extintores, ar condicionado, etc.).

Simulacro

Outra vertente importante prende-se com a formação dos trabalhadores da instituição, os quais se têm empenhado em ações práticas e teóricas neste âmbito, designadamente na participação em simulacros que possam testar o grau de eficácia das medidas previstas. A propósito, no passado dia 24 de abril foi levado a efeito um desses simulacros, envolvendo o pessoal da casa, Proteção Civil, Bombeiros Municipais e Guarda Nacional Republicana. O Presidente da Câmara, o Comandante dos Bombeiros, os dirigentes da Santa Casa e outros agentes adstritos a estas funções assistiram pessoalmente ao desenrolar dos acontecimentos os quais resultaram num balanço positivo. A Misericórdia agradece a colaboração de todas as entidades.

O reforço continuado das condições de segurança tem representado um esforço financeiro significativo, todavia os custos associados a estas questões enquadram-se numa filosofia de gestão que aponta ser este um fator prioritário para o correto funcionamento do nosso trabalho.

Funcionamento

A Misericórdia possui um quadro de quase 60 funcionários que garantem, não só os serviços elencados no número anterior, mas também toda a orgânica administrativa e técnica inerente à generalidade do trabalho prestado.

Na área técnica os profissionais regem-se de acordo com padrões cientificamente comprovados, tendo em vista as especificidades de cada utente e a sua realidade cognitiva e física-motora. Procura-se que os residentes seniores das ERPI'S e de outras valências se movimentem em ambiente de conforto e bem -estar. A animação sociocultural é um dos polos que mais contribui para o equilíbrio emocional, dado que as atividades desenvolvidas são baseadas em conceitos de envelhecimento ativo e de respeito pela dignidade pessoal.





Animação Sociocultural



Oratório de Arte Namban (Sec XVII)

Arte e Cultura

Para além da sua missão solidária e social, a nossa instituição é zeladora de um património único ao nível arquitetónico, artístico e cultural, de que se destacam as Igrejas da Misericórdia e de Santa Maria da Caridade, bem como o antigo Convento, que já foi Hospital, e em cujos claustros (recentemente recuperados) se têm realizados eventos e convívios que fortalecem o espírito de união entre os colaboradores, beneméritos e amigos.

O recheio dos templos é de valor incalculável, desde pinturas de séculos passados, alfaiais religiosas, figuras da iconografia cristã e objetos preciosos, dos quais apenas se destaca neste texto, o Oratório de Arte Namban, do século XVII, que segundo os especialistas será o mais antigo dos quatro exemplares deste tipo existentes em Portugal.

Tudo isto é possível graças à atenção e empenho generoso da provedoria e de outros dirigentes da instituição, que exercem os cargos sem auferir contrapartidas financeiras ou outras. São eles que gerem os orçamentos e planeiam as estratégicas operacionais.

A nossa Misericórdia desenvolve há mais de 500 anos uma missão social e humana de grande importância. A nobreza da sua História e o seu profundo contributo solidário são reconhecidos e respeitados pelas comunidades que serve.

Será ainda justo referir o amplo apoio e colaboração da generalidade dos membros da Irmandade, da Câmara Municipal e Junta de Freguesia de Sardoal, Universidade Sénior, Filarmónica União Sardoalense e outras associações, e pessoas singulares que nos ajudam nesta demanda. Bem hajam!







Misericórdia foi parceira

Festa do Bodo foi um êxito

A Festa do Bodo 2026 foi um êxito, sendo de realçar o grande envolvimento da comunidade sardoalense e o esplendor das cerimónias.

A nossa Misericórdia foi parceira ativa na organização geral da Festa do Espírito Santo ou do Bodo, que decorreu no passado dia 24 de maio, e que reuniu mais de 400 pessoas no Largo do Convento, local do almoço coletivo que configura um dos pontos altos do evento e que foi marcado pela grande animação e espírito de amizade e convívio. O belo dia de sol e calor ajudou ao brilho da iniciativa.

Da nossa cozinha saíram as travessas de arroz e salada fresca que acompanharam a carne no espeto, tendo a instituição disponibilizado instalações de apoio e serviços logísticos na distribuição de bebidas e de outros requisitos essenciais ao êxito da festividade.

Do programa, para além da Missa ao ar livre na Praça da República, sobressaiu a Procissão em louvor ao Espírito Santo integrando as vinte jovens vestidas de branco (símbolo de pureza) que transportaram na cabeça o pão benzido na Eucaristia. Como sempre, as suas cintas apresentaram quatro cores diferentes, representando as freguesias do concelho.

Muito vistoso foi ainda o já tradicional cortejo de figurantes envergando réplicas dos trajes usados no Sardoal, pelas várias classes sociais, em finais do século XIX, época em que esta festa registou forte adesão popular. Este vestuário foi confecionado ou tratado por algumas voluntárias, durante algumas semanas, sob a égide do Município.

A parte religiosa da Festa do Bodo foi levada a efeito pela Paróquia de São Tiago e São Mateus, sendo a Câmara Municipal o principal motor da montagem de todas as estruturas necessárias, refeições, divulgação pública e outras vertentes operacionais. A Santa Casa, as Juntas de Freguesia, algumas associações e dezenas de voluntários que se envolveram nas diversas tarefas foram determinantes para o triunfo alcançado.

Refira-se que a Festa do Bodo é a mais antiga do concelho (e talvez, da região) havendo notícia que já se realizava com grande importância antes de 1470 (ver Boletim Nº 39), sendo-lhe conferido em 2023 o estatuto de Património Cultural Imaterial português.

IMPORTANTE– PAGAMENTO DE QUOTA SOCIAL

Ser parte da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal é mais do que um título, é um compromisso de solidariedade para com a nossa comunidade.

Para que possamos continuar a nossa obra, lembramos que, conforme o nosso Compromisso (Art.º 7º, alínea h), o pagamento da quota social deve ser efetuado **durante o mês de janeiro.**

A sua contribuição atempada é fundamental para a sustentabilidade das nossas Respostas Sociais. Contamos consigo para continuar a fazer o bem.



Com os melhores cumprimentos
A Mesa Administrativa



Por onde andas, Gil Vicente?

Por Mário Jorge Sousa

Gil Vicente, criador do teatro português, cita o Sardoal em três das suas obras: "Auto da Barca do Inferno" (escrito em 1516), "Farsa do Juiz da Beira" (1525) e "Tragicomédia Pastoril da Serra da Estrela" (1527). Por via disso foi-se criando a ideia de que o autor conheceria a terra, ou que nela tenha passado, se calhar integrado nos séquitos de D. Manuel I nas suas visitas a esta região. Talvez sim, talvez não. Para lá da evidência literária não foi ainda descoberto qualquer registo ou documento que ateste tal coisa. Também nunca se procurou…

Apesar do limbo histórico, o rasto desta ligação tornou-se num importante património imaterial, consolidado até na psicologia coletiva dos sardoalenses. Acontece que o Sardoal, enquanto comunidade, nunca aproveitou a sério a riqueza deste tesouro.

O povo e as entidades que o representam, autarquias, associações, escolas, movimentos cívicos, não têm manifestado ao longo dos séculos, uma inteligência estratégica para lidar com o assunto. Ao contrário de outros exemplos, como o da vizinha Constância, que tem rentabilizado de forma notável a sua relação com Camões, o Sardoal não se tem mostrado à altura do peso desta matéria-prima, desperdiçando o seu potencial histórico, cultural, turístico e económico. Gil Vicente em vez de emblema é problema. Giro de se ter, mas chato de se manter.

A preservação desta memória tem decorrido de modo avulso e não estruturante. O velho teatro da Misericórdia (depois Cineteatro) chamou-se Gil Vicente e o novo Centro Cultural manteve a designação, mas dos muitos grupos cénicos que existiram no Sardoal ao longo de décadas, só com o surgimento do GETAS, em 1982, as peças deste autor tiveram honras de palco com produção local. A primeira delas sucedeu apenas em 1988.

Em 1934 a Câmara Municipal colocou um painel de azulejos na Capela do Espírito Santo em sua homenagem. Mas não deixa de ser irónico que, 92 anos depois, o mesmo se mantenha como único sinal palpável desta ligação histórica, continuando apócrifo, sem qualquer placa explicativa que enquadre o seu significado. O desleixo institucional persistiu em 1989, quando o Município atribuiu o nome do dramaturgo a uma rua (antiga Simões Baião). Fê-lo de modo envergonhado, em mero ato administrativo, sem cerimónia simbólica, sem festejos. Entretanto funcionou uma "Residencial Gil Vicente" e a Associação Tagus editou uma brochura, em banda desenhada, de Ricardo Cabrita, onde no enredo se funde a figura em causa com o Mestre de Sardoal, criando a personagem Mestre Gil. Mais uma ou outra iniciativa aconteceu, mas a soma de tudo soube a pouco.

Faz falta um pequeno monumento/memorial físico, colocado em zona urbana nobre, que permita ao público um referencial para fotos de recordação. Faz falta a elaboração de protocolos com faculdades de História com implementação de bolsas de estudos para teses académicas/científicas que possam aprofundar o assunto. Faz falta a realização de Jornadas Vicentinas com especialistas. Faz falta a inclusão do tema em programas escolares regulares, à semelhança do "Projeto Capela" na Semana Santa. Faz falta um opúsculo informativo que reúna os elementos já conhecidos. Faz falta haver interesse nesta matéria. Por onde andas, Gil Vicente?...





Setembro de 1941

Oito dias de Festa e Grande Exposição

As Festas de Setembro em 1941 duraram oito dias e incluíram uma Grande Exposição sobre agricultura, arte, indústria e flores…

Os festejos em louvor a Santa Maria da Caridade realizados nos anos 60/70 do século passado permanecem vivos na memória de muitos sardoalenses, tal a sua grandiosidade e carisma. Estas Festas iniciaram-se em 1924 como forma de angariação de fundos para o Hospital e, ao longo do tempo, registou mudanças no seu formato e programas de animação.

Por exemplo, as Festas de 1941 duraram oito dias (de 14 a 21 de setembro) e incluíram uma "Grande Exposição do Concelho de Sardoal", abrangendo agricultura, arte, indústria e flores. Nesta ocasião, Santa Maria da Caridade não era citada como padroeira, sendo apresentadas "em benefício do Hospital da Misericórdia".

Exposição

Quanto ao programa geral poderá ser consultado na página ao lado e servirá como comparação das diferenças em relação aos eventos atuais. Já quanto à "Grande Exposição" vamos aos pormenores. No ramo agrícola referia o prospeto de divulgação:

"Tereis ocasião de admirar tudo o que o solo do concelho produz e que pode rivalizar com o que há de melhor. Vereis o milho, o feijão, o trigo, o centeio, as saborosas frutas, os legumes e os mais variados utensílios agrícolas".

Na parte artística, o destaque ia para *"os famosos quadros do Mestre de Sardoal, cujo valor orça em 2.660 contos e que tão alto elevaram o nome da Vila de Sardoal, na Exposição dos Primitivos, em Lisboa (...).* Mas também se anuncia *"muitas outras joias de arte de toda a espécie, pertencentes a particulares (...) utensílios em prata, colchas de todas as épocas, cobertas verdadeiras obras-primas das tecedeiras da região (...), móveis antigos, paramentos religiosos que datam do século XVI (...)"*

Indústria e flores

Na vertente industrial afirma-se: *"Sob este ponto de vista o forasteiro poderá admirar os mais variados objectos de corte, balanças, pesos, utensílios em lata, mobílias, telha e tijolo, bilhas, malhas, etc., etc."*

Por fim, o setor das flores que *"não poderia ser esquecido o que tem dado um aspecto característico a esta Vila e que tem sido motivo dos maiores louvores por parte de quem nos visita: As flores (...) que ornamentam as janelas e as frontarias das casas do Sardoal. Num local próprio encontrareis uma exposição dos mais variados tipos de flores que se cultivam nesta Vila."*

Os documentos consultados não indicam o local ou os locais da "Grande Exposição", mas é natural que tenham sido em barracas montadas no largo do Convento e, talvez, nas instalações da Igreja e nos claustros.



SARDOAL

GRANDIOSOS FESTEJOS

EM BENEFICIO DO

Hospital da Santa Casa da Misericórdia

NOS DIAS

14, 15, 16, 17, 18, 19 20 e 21 — Setembro — 1941

FORASTEIROS!

Não falteis aos melhores festejos desta Região! Ajudai os Pobrezinhos!

PROGRAMA

DIA 14

A's 6 Horas—Alvorada por uma poderosa salva de morteiros.
A's 13 Horas—Cortejo agrícola em que desfilarão em direcção ao Largo do Hospital, os carros com os productos de cada aldeia, sendo atribuidos diplomas de honra aos que apresentem melhores produtos e mais interessantes ornamentações.
A's 14 horas—Recepção aos jornalistas dos principais jornais de Lisboa que visitam esta Vila.
A's 15 horas – Abertura das barracas de chá, bufete, quermesse, pim-pam-pum e argolas.
A's 16 horas—Abertura das Esposições de arte e de flores (vide anuncio especial).
A's 17 horas—Inicio dum atraente arraial. Concêrto pela Filarmónica Sardoalense sob a regência do Maestro Sr. Alves Coelho.
A's 17,30 horas—Venda da flôr por um grupo de gentis meninas.
A's 21 horas – Sensacional récita no Cine-Teatro Gil Vicente, subindo á cena três engraçadas comédias que farão rir os mais sisudos e um deslumbrante acto de variedades.
A's 0 horas—Queima dum vistoso fôgo de artificio confeccionado pelos hábeis pirotécnicos Srs. Henrique Alves Ameixoeira & Filhos, de Valhascos.

DIA 15

A's 6 horas—Alvorada por uma salva de morteiros.
A's 11 horas—Almoço regional de homenagem aos ilustres jornalistas, hóspedes desta Vila.
A's 16 horas – Abertura de todas as barracas e das Exposições.
A's 16,30 horas—Rifa de um corpulento carneiro.
A's 17 horas—Concerto pela Filarmonica Sardoalense.
A's 18 horas—Chegada dum famoso grupo de Jazz, de Abrantes.
A's 21 horas—Repetição da récita do dia anterior.
A's 0 horas—Queima dum vistoso fogo de artificio.

DIAS 16, 17, 18 19 e 20

A's 18 horas—Abertura de todas as barracas e das Exposições.
A's 20 horas – Concêrto pela Filarmónica Sardoalense.

DIA 21

A's 6 horas—Alvorada por uma poderosa salva de morteiros.
A's 16 horas—Abertura de todas as barracas e das Exposições.
A's 17 horas—Recepção á Banda da Casa do Povo do Rossio ao Sul do Tejo.
A's 17,30 horas – Chegada dum afamado Jazz.
A's 21 horas—Sessão de Cinema no Cine-Teatro Gil Vicente. No intervalo do espectáculo: distribuição de diplomas de honra aos lavradores mais classificados e aos carros que melhor impressão produziram.
A's 0 horas—Queima dum vistoso fogo de artificio, confeccionado pelos eximios pirotécnicos Srs. José Lourenço Galinha & Filhos, de Valhascos.

FORASTEIROS! Não falteis a estes Grandiosos Festejos. Ajudai o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal. Vinde passar a esta Vila, nestes dias, alguns momentos atraeentes. Tereis de tudo:

Recinto iluminado por centenas de lampadas.—Duas bandas de Musica.—Dois grupos de jazz. Cortejo agricola.—Ranchos folcloricos.—Teatro e Cinema.—Barraca de chá optimamente servida.—Afamados vinhos da região.—Grandiosa e valiosissima Exposição de Arte.—Deslumbrante Exposição de flores.—Fogo de artificio, etc., etc.

Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto

Tip. Aguia d'Ouro—Abrantes—Telf. 71 — 29-8-1941—1000 ex.—1.ª série



Américo Lopes
Uma vida de luta e coragem

Américo Lopes nasceu no Vale da Barrada, no Souto, a 13 de março de 1961, numa pequena aldeia composta por apenas dez casas, mas marcada por um forte espírito de comunidade e entreajuda. Cresceu num ambiente simples e genuíno, onde todos se conheciam e a proximidade entre vizinhos fazia parte do quotidiano. No seio da família, era o terceiro mais novo de sete irmãos, vivendo uma infância pautada pela união familiar e pelos valores transmitidos pelos pais. O pai, mais exigente e disciplinador, incutiu-lhe o valor do trabalho e da responsabilidade, enquanto a mãe, mais carinhosa e compreensiva, lhe transmitiu afeto, serenidade e sensibilidade. Desta combinação nasceu um homem equilibrado, resiliente e humanista.

Da infância guarda memórias felizes das brincadeiras na escola, dos jogos tradicionais e das partidas de futebol improvisadas, que enchiam os dias de alegria e companheirismo. Desde cedo desenvolveu também o gosto pela pesca, paixão descoberta enquanto guardava o gado da família junto ao rio. Nesse contacto com a natureza encontrava tranquilidade, liberdade e momentos de reflexão.

Frequentou a escola até à quarta classe, percurso comum para muitos jovens do meio rural da época. Apesar de ter realizado o exame mais tarde do que o habitual, destacou-se pelo excelente desempenho, sendo o melhor classificado. Demonstrava especial interesse pelas ciências e curiosidade em compreender o mundo que o rodeava. Contudo, optou por não prosseguir os estudos, escolhendo dedicar-se ao trabalho e à construção do futuro. Os seus objetivos eram simples, mas sólidos: trabalhar, conquistar estabilidade, constituir família e criar o seu próprio lar. Iniciou a vida profissional como servente de pedreiro.

O primeiro salário teve um significado especial, representando independência, orgulho e o início de autonomia. Com esse dinheiro adquiriu a primeira mota, símbolo de conquista pessoal.

Gostava de conviver com os amigos nas festas da região, embora mantivesse sempre um forte sentido de responsabilidade.

Mais tarde decidiu emigrar para a Suíça, uma mudança marcada por desafios significativos, desde a adaptação à língua até à exigência do trabalho e à distância da família e das raízes. Ainda assim, enfrentou esta etapa com coragem, perseverança e espírito de sacrifício. Foi na Suíça que construiu a sua família e nasceu o seu filho, Cristian, considerado a sua maior conquista e motivo de orgulho. Desde cedo desenvolveu com ele uma relação muito próxima, assente no carinho, na presença constante e na cumplicidade, vínculo que permanece até aos dias de hoje.

Com o avançar da idade e o surgimento de algumas limitações de saúde, regressou a Portugal, passando, desde 2025, a beneficiar do acompanhamento da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, onde encontra apoio, cuidados e acompanhamento adequados às suas necessidades. Apesar das dificuldades, mantém uma atitude positiva e determinada perante a vida.

Américo deseja ser recordado como um homem trabalhador, lutador e dedicado à família, alguém que construiu o seu percurso com esforço, honestidade e perseverança. Sonha ainda que, no futuro, os seus netos possam conhecer a sua história através das fotografias guardadas em casa do filho Cristian, perpetuando a memória de um homem simples, mas profundamente dedicado aos seus.